Anno de 1847. Terça-feira 9 de Novembro. Anno XXIV. N. 253.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua nova, a 8, aos 52 minutos da manhãa.
Crescente a 15, ás 6 horas e 55 min. da tarde.
Lua cheia a 22, ás 7 horas e 45 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 2 horas e 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Seg. S. Severiano. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
9 Terça. S. Theodoro. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
10 Quarta. S. André Avellino. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
11 Quinta. S. Martinho. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
12 Sexta. S. Martinho Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
13 Sabbado. S. Eugenio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
14 Domingo. O Patrocinio de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 8 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres a 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris 350 rs. por franco.
» Lisbôa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/4 °/o ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 28$800
» Moedas de 6$400 velh. 16$100 a 16$200
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$100
» » de 4$000..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões........ 1$960 a 1$980
» Pesos columnares... 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos.... 1$780 a 1$800
» Miuda............ 1$280 a 1$290
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, 6 de novembro de 1847.

ORDEM DO DIA N.° 16.

O commandante das armas, tendo em vista o disposto no artigo 108 da lei regulamentar das eleições n. 387, de 19 de agosto de 1846, ordena a todos os Srs. commandantes de corpos e fortalezas proximas da praça, que prohibam e façam prohibir, arrumamentos de tropas, e qualquer outra ostentação de fôrça militar no dia da eleição primaria que ha de ter lugar amanhãa, 7 do corrente, nesta cidade. Para que se torne efficaz esta medida, ordena mais que façam recolher aos seus respectivos quarteis todas as praças de seus corpos, comprehendidos mesmo os camaradas, não consentindo que nenhuma dellas, sob pretexto qualquer, ande nas ruas, ainda que vestida a paizano, exceptuando as ordenanças do Exm. Sr. presidente, as deste commando das armas, do seu ajudante de ordens as do Sr. chefe de policia, bem assim aquellas praças que se occupam nas compras dos ranchos de seus quarteis e do hospital.

O commandante das armas espera do zelo e interesse, que animam a todos os Srs. commandantes, pela causa publica e liberdade de voto, que será mantida esta ordem, sob pena da mais restricta responsabilidade.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 8 DE NOVEMBRO DE 1847.

OS ACONTECIMENTOS DO DIA 7 DO CORRENTE.

O povo pernambucano traz sobre os olhos espessa venda!... Coitado! não comprehende a sua missão; não sabe aquilatar a importancia do direito que exerce quando tem de eleger aquelles a quem a lei incumbe a obrigação de nomear os que hão de representa-lo na assembléa geral legislativa do desventurado imperio do Brasil!...

«Estais em completo erro», dirá, ao acabar de ler as poucas linhas que deixamos escriptas, algum desses homens que, sem querer curar do porvir, sem importar-se com o dia de amanhãa, alcunha de leito de rosas o terreno escorregadio em que caminha, a borda do abysmo em que assenta os pés, só porque desse caminhar lhe provém um lucro momentaneo, ephemero e mesquinho; só porque em derredor desse abysmo lobriga algumas flores odoriferas, cujo aroma o embriaga por curtos momentos: « o povo pernambucano, continuará esse homem, acha-se livre dessa venda que lhe enxergastes, comprehende-se magnificamente, aprecia, como lhe cumpre, esse direito cujo valor suppondes desconhecido por elle; retirai, pois, as vossas exclamações; são injustas, são filhas da vossa lugubre imaginação que vê miserias por todas as partes, e vos leva a proclama-las altamente, como se na realidade existissem »

E com estas expressões, o individuo, que nos figurámos, julgará ter-nos esmagado; supporá havernos condemnado ao mais perfeito silencio; entenderá que nos vai forçar a reconhecer nossa injustiça, a confessar nossa habitual melancolia. Mas, assim não acontecerá; chama-lo-hemos para o campo dos factos, e ahi havemos de provar-lhe que a verdade está do nosso lado, como ora nos empenhamos a fazê-lo.

Todos viram, todos presenciaram a maneira por que foram hontem encetados os trabalhos eleitoraes. A mais pronunciada indifferença, o mais condemnavel deleixo, eis o que pela manhãa se manifestou; ás matrizes estavam quasi desertas; o povo como que não queria concorrer para o acto, em que tão eminente papel lhe cabia. Ao sermos informado dessa occurrencia um gemido se nos escapou de dentro d'alma, e logo depois exclamámos: « Lastimaveis que são os nossos irmãos! deixam que « corram á revelia os seus mais vitaes interesses... » E emquanto por este modo fallavamos, dôr aguda nos comprimia o coração. Entretanto, nem ao menos pensavamos que essa dôr ia duplicar-se, -- que dentro em breve teriamos de lamentar, não só o abandono e o deleixo que tanto nos haviam acabrunhado, mas tambem alguns desses excessos que jámais perdoaremos aos nossos concidadãos, e que muito desejamos não sejam reproduzidos, para que possa formar melhor juizo de nós o pensador esclarecido, que do fundo do seu gabinete nos prescruta, nos estuda.

Sim, nem pela mente nos passava, que dahi a poucas horas seria recolhido á cadeia o Sr. Francisco José de Veras, accusado de ter descarregado mão temeraria sobre uma das faces de certo patricio seu com quem altercára na matriz da Boa-Vista; -- que os amigos desse cidadão, a quem o Sr. Veras affirma não haver por tal fórma desfeitado, se atirassem sobre esse Sr., na firme disposição de puni-lo do crime que se lhe imputava; -- que essa punição se tivera realisado, se o Sr. Joaquim Carneiro Machado Rios não tomasse sob sua protecção o individuo que ia soffrê-la, e não o acompanhasse até a prisão; -- que, ao declinar do dia, se trocassem cacetadas, na freguezia de San-José, entre pessoas que nasceram todas neste Pernambuco, e que deviam de acatar-se como se fossem filhos do mesmo pai; -- que, á tarde emfim, ao atravessar do pateo da matriz de Santo-Antonio para a rua das Trincheiras, tendo de um lado o Sr. Joaquim Luiz de Mello Carioca, e do outro o Sr. José Francisco Carneiro, recebesse uma bofetada o Sr. bacharel Affonso de Albuquerque Mello, por ter *ousado* reclamar contra illegalidades que observára na recepção das listas dos votantes!!!

Como este ultimo facto nos maguou ainda mais do que qualquer dos outros, já pela amizade que votamos ao offendido, já pelos motivos que ao diante allegaremos, tratámos de colher sobre elle as mais minuciosas informações. Guiados, pois, por essas informações, o narraremos aos leitores como se elle passou.

Segundo já dissemos, observára o Sr. bacharel Affonso de Albuquerque Mello algumas illegalidades na recepção das listas dos votantes da freguezia de Santo-Antonio, isto he, vira que se recebiam listas de alguns individuos cujo nome não era certamente o proclamado pelo funccionario da mesa parochial, que que fazia a chamada; assentára, pois, de reclamar contra semelhante abuso; e, verificando o seu proposito, aventára algumas considerações, a que a mesa attendêra: então, certo inspector de quarteirão, vendo que por esse teor o negocio ia mal, pois que o partido, a que pertence, corria o risco de perdêr votos, dirigio um chasco ao Sr. Affonso: este chasco foi immediatamente seguido de repetidos gritos de — *fóra, fóra* —, como que atirados por sobre a cabeça do reclamante: o Sr. Affonso volta-se para os que assim buscam abafar-lhe a voz, e declara-lhes que a vozeria não o amedronta, que está no seu direito, e que ha de continuar a exercê-lo: palavras não eram ditas, os gritadores precipitam-se sobre o Sr. Affonso, que, depois de maltratado, e já com a casaca rota, póde ganhar o corredor da matriz, que fica do lado do norte, e communica com a casa do sacristão; alguem o conduz para essa casa; a senhora do sacristão receia dar-lhe guarida, temerosa de que lhe invadam a residencia; passados alguns momentos, lhe he offerecida uma casaca para toma-la e sahir, porquanto a que vestia estava quasi inutilisada; o Sr. Affonso aceita o offerecimento, e acompanha os Srs. Carioca e Carneiro que se lhe apresentam para pôrem-no a salvo de perigo: entrementes, quando elle caminhava do pateo da matriz para a rua das Trincheiras, tem lugar a compungente scena que mais acima noticiámos, isto he, um dos promotores do motim atira-lhe uma bofetada!!... E o desgraçado que tão mal se portou, que imprimio mão de Caim sobre as faces do Sr. bacharel Affonso de Albuquerque Mello, nem ao menos foi conduzido para um dos callabouços do corpo policial: intimaram-lhe que estava preso, mas elle desprezou a intimação, escarneceu do individuo de cuja bocca ella partira!!!... Entretanto, o Sr. Francisco José de Veras, de quem já fallámos, logo depois de indiciado em delicto igual ao perpetrado pelo amotinador, he immediatamente levado para a cadeia!! ..

E conheceis vós, homem do povo, o cidadão a quem por tão aviltante modo insultastes em uma das ruas mais publicas desta capital? He um dos mais extrenuos defensores das vossas prerogativas; he um dos moços que mais se esforçam por elevar a democracia sobre os restos da aristocracia; he um joven que quer tudo com o povo, e nada sem elle!... Além do crime qualificado no codigo brasileiro, com este acto nefario commettestes o da ingratidão!!. Injuriastes, insultastes o irmão que se afana por quebrar-vos os grilhões que suppõe embaraçar-vos os passos nessa veréda do progresso que entende deveis trilhar!!... E são estes motivos que cooperaram para que essa fatal occurrencia nos commovesse mais que todas as outras, e que nos compromette-os a declarar. De feito, partio-se-nos de dôr o coração, quando soubemos que o Sr. doutor Affonso fôra assim tratado por um daquelles, cujo futuro tanto o impressiona, cuja sorte tanto o occupa!!... Maldição, maldição de Deos sobre a cabeça de quem se ostentou tão ingrato, tão pouco reconhecido ao irmão que lhe prepara beneficios.

———

Acabamos de receber cartas de um amigo residente no Poço-da-Panella, que nos informa achar-se constituida assim a respectiva mesa parochial:

Presidente, o Sr. João Baptista Pereira Lobo.

Membros, os Srs. Francisco de Paula do Rego Barros, João Francisco do Rego Maia, Paulino Augusto da Silva Freire e José Bernardo Fernandes Gama.

———

DIREITO MARITIMO.

DOS NAVIOS, CAPITAÕ E EQUIPAGEM.

I

Corria o duodecimo seculo, quando depois desse longo periodo da idade média, que parece ter assignalado um interregno entre duas civilisações, vio-se apparecer debaixo da denominação de consulado do mar (*consolato del mare*) uma collecção de costumes observados nos diversos pontos do mediterraneo, a qual, enriquecendo o commercio de ideias luminosas sobre muitos pontos do direito, até então incerto e duvidoso, déra lugar aos celebrados juizos de Oleron, attribuidos, mas sem fundamento, a Ricardo I da Inglaterra em sua volta da Terra-Santa, e publicados no anno de 1266, assim como á guia do mar (*guidœn de la mer*) e aos regulamentos maritimos de Wisbs, publicados, segundo Seldeno, no anno de 1288, ás ordenanças da Hansa Tentonica, publicadas em Lubek em 1591, para regular o commercio das nações do norte, e ás de Amsterdam, etc., etc.

Todos estes documentos antigos, respeitaveis sem duvida, pelo espirito de justiça que nelles se divisava, foram consultados pelo legislador francez, quando organisara a ordenança de 1681, que tão proveitosa foi ao commercio do mundo naquella época e nos tempos que se lhe seguiram, sendo por isso que todas as legislações modernas procuraram beber na referida ordenança os principios de equidade e sabedoria que nella se achavam consignados.

O proprio redactor do codigo de 1807, não obstante a universalidade de seus conhecimentos e vastidão de sua intelligencia, rendeu homenagem aos trabalhos de uma geração que já não vivia, e prevaleceu-se da sabedoria do governo daquelle a cuja decendencia havia arrebatado o throno, para confeccionar a sua obra, e mais perfeita seria ella se houvessem sido conservados os processos verbaes da discussão da sobredita ordenança, pois que só elles poderiam prestar os devidos esclarecimentos sobre a intenção generosa do grande rei que fizera promulgar tão util, quanto bem elaborada obra: entretanto, o codigo de commercio de 1807 nada mais fez do que reproduzir, quasi que textualmente, as suas disposições, e se alguma differença se nota nelle, concernente á materia da epigraphe deste artigo, ella limita-se ao augmento e designação das regras estabelecidas sobre a prova da existencia e legitimidade dos privilegios estatuidos em favor dos credores dos navios pelo artigo 191 do mencionado codigo; bem como a declarar não subjeitos ao sequestro ou detenção judicial o capitão e gente de equipagem no momento de se fazer o navio de vela, quando a ordenança os obrigava a dar caução: o mesmo acontece a respeito do proprio navio, a menos que se não trate de dividas contrahidas em rasão da viagem, (artigo 215) podendo-se ainda nesta hypothese prestar a fiança que o artigo 18 tit. 14 livro 1.° da ordenança citada exigia para todos os casos.

Em Hamburgo he doutrina corrente fundada nos costumes antigos do paiz, segundo affirma o Sr. Pochls, que o navio não póde ser sequestrado quando se acha a carga (*in die kette gelegt*) e assim he frequentemente decidido pelos tribunaes daquella praça: em França he mister que o capitão já tenha recebido suas expedições para não podêr ter lugar o embargo do navio, nos termos do artigo 215 acima apontado.

O que ha de mais importante no codigo de 1807 he ter o legislador arredado delle tudo o que pertence á administração e policia dos portos, bem como ao direito publico, assumptos estes que occupavam uma grande parte da predita ordenança de 1681. Se elle obrou bem, se foi prudente em confiar aos regulamentos do governo esta parte do direito maritimo, he o que ainda não está provado: entretanto, olhando-se para o codigo da Prussia vê-se que nelle se procedêra pela mesma fórma que praticara o legislador de 1681, pois que se procurára prevenir todos os casos, abranger todas as hypotheses, e até regular os detalhes praticos, que porventura poderam ser imaginados em favor do commercio e navegação; e apezar de que algumas minuciosidades ahi se encontrem improprias de uma lei codificada, como por exemplo a do artigo 1708, que manda conservar gatos a bordo, para prevenir o estrago feito pelos ratos nas mercadorias, comtudo he fóra de duvida que isto não desaprecia, e antes deve fazer o elogio do respectivo legislador, pois que não se póde contestar que as suas vistas foram remover tudo aquillo que podesse offender o interesse publico e particular, circumstancia esta que mais do que todas deve concorrer para que uma lei seja applaudida.

Todos os codigos dão ao navio a qualificação de bem movel, e só em Hamburgo he elle considerado como immovel, o que certamente he mais racionavel, pois que por toda parte he elle susceptivel de hypotheca e dos direitos que são consequentes á esta especie de garantia. Seguindo os antigos usos

FOLHETIM.

VINCENZA. (*)

POR MARIA D'ANSPACH.

VII.

O RESGATE.

Dous dias depois, Rocco e Jacopo conversavam á noite juntos, assentados á mesma mesa, em uma estalagem de fraca perspectiva.

Esta casa, isolada a um lado da estrada, era o lugar em que descansavam os infelizes viandantes que se dirigiam a pé para Chièzza. Poucas vezes ahi passavam a noite, repellidos sem duvida pela miseria e máo humor do estalajadeiro.

Era elle um homem baixo e membrudo, de barbas ruivas, e olhos fundos e pardos. Tinha por companheira uma velha vêsga, de voz rachada, que de vez em quando ululava uma cantilena grotesca, e que se assentava n'um canto quando cansava das pernas.

— Deos queira que o nosso santo patrono nos proteja, Rocco! dizia Jacopo; tu representas um papel que não he muito seguro...... Mas conta-me sempre o caso.

— Foi no caminho de Treviso que elle teve lugar. Não levei ninguem commigo, porque tu não estavas ahi, e porque Mateo só a nós ambos o havia confiado; elle me tinha dito que o Venesiano devia passar pela orla do bosque; e eu recebi ordem de o acometter de punhal; Mateo prohibira a pistola por causa dos soldados, que ha muitos dias rondam todas as noites pelos arredores. — Sobretudo me recommendou elle que não lhe désse quartel...... A noite estava escura...... O viajor appareceu...... Caminhei para elle......

— Meu senhor, lhe disse eu, perdi o caminho.

— Eu t'o vou ensinar, meu galhardo.

— Mas tambem perdi a minha bolça.....

Então o homem observou-me, e vio com quem tratava. Metteu esporas á cavalgadura; mas eu oppuz-me, e pedi-lhe com delicadeza que se apeasse. Puxou por um punhal, e eu tambem tirei o meu..... Levei uma punhalada no hombro; mas fiz-lhe perder o estribo, e ia acabar com a disputa lançando-me sobre elle.

— Ouve, Jacopo, disse Rocco parando. Tu me salvaste já uma vez das mãos dos esbirros; conheço que não pódes ser meu inimigo. Jura que nunca has de declarar o segredo que te vou confiar.

— Serei mudo como um defunto; eu t'o juro pela alma de minha mãi.

— Pois bem! sabe que antes que eu entrasse no bando de Mateo, fui criado do conde Ruggieri, que he um valente e honrado mancebo, um verdadeiro cordeiro que o meu destino me mandava matar um dia, depois de o ter tosqueado durante dez annos..... Pois bem! esse conde Ruggieri, que eu não reconhecêra, era o nosso Venesiano!..... Confesso-te que fiquei um pouco enternecido quando ouvi que me chamava pelo meu nome. Michele, me disse elle, eu podia ter-te feito prender pelo teu ultimo roubo; deixa-me a vida. Vou-me casar, eu te enriquecerei; e se a minha fortuna não fôr bastante para o meu resgate, a senhora Castano, minha noiva, a completará.

A offerta merecia ser examinada. Eu exitava...... Senhor conde, lhe disse eu, talvez que V. Ex. tivesse feito melhor, tanto para si como para mim, se me mandasse prender nessa época, como V. Ex. tinha todo o direito. Comtudo, confio na sua palavra: — fuja, e conserve-se escondido, até que eu o advirta..... Assim o prometteu elle..... Agora quererás tu salvar-nos a ambos, Jacopo? Conseguirei, por via do conde, o teu perdão e o meu.

— Vá que seja; uno a minha fortuna á tua, Rocco; faremos por sahir dessa rêde.

Emquanto os dous homens assim fallavam, a lua, elevando-se acima da floresta, derramava por todo o campo uma luz clara e suave. A velha abrio uma janellinha para examinar se passava algum viajante pela estrada; depois fechou o postigo, atiçou a candeia que estava enganchada na parede, e foi sentar-se ao pé dos bebados, com as mãos postas sobre os joelhos.

— Rèna, perguntou um dos homens, Mateo passou hoje por aqui?

— Ha perto de quinze dias que elle cá não tem vindo; e se elle tardar muito, talvez que já não ache um copo de *sondrio* ou um pedaço de queijo parmesão ás suas ordens..... As provisões vão-se acabando, e eu serei obrigada a ir lembrar-lhe que aqui não se vive de ar puro como em Veneza.

— Toma lá, para te dar paciencia.

Dizendo isto um dos hospedes, atirou com uma moéda de ouro ao avental de Rèna: — Com effeito, diz ella examinando a moeda d'ouro com um ar de satisfação e de duvida, com effeito, a morada das cidades não he tão segura para nós outras, pobres velhinhas, como estas quatro paredes, protegidas pela minha reliquia que lá está na cruz de prata do meu rosario.

— Velha louca! isso não impedirá que sejas queimada n'uma fogueira; — e que eu mesmo vá assoprar ao fogo, accrescentou o hospede dando uma gargalhada.

— E tu has de ser enforcado antes, e hei de ser eu que te hei de puxar a corda, replicou Rèna com um riso mordaz e máo.

— O' lá! por esse lado não tens tu nada que receiar; os esqueletos não se enforcam porque os corvos não achariam que debicar.

Desta vez os tres interlocutores se puzeram a rir juntos. Mas o estalajadeiro, entrando nesse momento, lançou um olhar de revez ao grupo, e empurrando a Rèna pelas costas: — Conversa de mulher, he tempo perdido, disse elle; vai trabalhar, coruja velha, e toma sentido, se me tornarem a dizer que os teus copos de estanho não estão bem lustrosos..... Mas tu sabes melhor despejar os cangirões do que enchê-los.

— Oh! antes eu quizera estar mettida dentro de uma gaiola do que nesta casa..... Quem falla aqui de trabalho, quando apezar dos meus sessenta annos?.....

— Pois he justamente pelos teus sessenta annos que eu te aborreço. Quanto mais te demorares em ir fazer companhia ao diabo peior será para ti.

— Que gentil cavalleiro não he o malandrim, para achar que eu já lhe não sirvo, replicou Rèna com ironia, designando o estalajadeiro aos dous testemunhas desta scena burlesca. Mas elles, tendo-se levantado sem responder, acabavam de evadir-se por uma porta escusa praticada no muro, avistando á entrada da cabana o rosto pallido de Mateo.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n.° 252.

ILEGÍVEL

e costumes de Portugal, a nossa legislação tambem reputa os navios como bens moveis, mas por uma ficção forense são havidos como immoveis para os effeitos de direito, podendo por isso ser hypothecados para segurança das transacções. (Pereira e Souza proc. civ. not. 790.)

Quanto à sua venda he de absoluta necessidade que ella seja feita por um acto publico, como determina o artigo 586 do codigo hespanhol, e 210 do codigo da Sardenha, sob pena de nullidade: entretanto, esta doutrina não he geralmente observada, pois que em França, em Inglaterra e em Portugal basta que haja um escripto de venda, embora seja privado, para reputar-se válida a mesma venda. (Artigo 195 do codigo commercial francez, e 1290 do codigo portuguez.)

Entre nós prevalece a regra seguida em Portugal sobre esta materia, isto he, póde-se transferir a propriedade do navio por escriptura privada, sendo o vendedor commerciante, ou gozando de outra qualquer categoria, que o colloque na posição de poderem os seus escriptos valer como escriptura publica, nos termos da ord. do livro 3º titulo 59 § 15, lei de 30 de agosto de 1770, lei de 20 de junho de 1774 § 42, e assento 6.º de 23 de novembro de 1769.

Apezar, porém, de que na Inglaterra a venda do navio possa ser feita por escripto privado, comtudo diversos estatutos exigem que o certificado de inscripção do mesmo navio (*certificate of registery*) seja endoçado em proveito do novo proprietario, o qual he precisamente obrigado a promover a transcripção nos registros publicos em um certo prazo, sob pena de ser o navio desnacionalisado, como se acha expressamente determinado nos estatutos 3.º e 4.º de Guilherme IV capitulos 55, 26 e 34, de Jorge III capitulo 60 § 17, e 68 § 41: entretanto não podemos deixar de mencionar aqui uma singularidade que encontrámos no direito maritimo da Grão-Bretanha, pelo que respeita às escripturas publicas e privadas em materia de venda, e afretamento dos navios: estes pódem ser vendidos, como já fizemos vêr, por escriptura particular, mas a respeito do afretamento da-se a seguinte differença que bem nos parece incluir uma contradicção formal.

Se o capitão he quem contrata, e usa de escriptura privada (*writing under hand*) para firmeza do contrato, obriga não só o navio como o proprietario; se, porém, o mesmo contrato he celebrado por escriptura publica (*instrument under seal*) o capitão he obrigado a preencher todas as formalidades prescriptas para semelhante acto, não podendo além disto contratar fóra dos limites de um podêr authentico e definito: de maneira que, segundo o direito maritimo inglez, a escriptura privada confere mais amplitude de podêres, e mesmo he reputada mais conveniente para os contratos de venda e afretamento dos navios, do que os actos publicos, o que em verdade he bem notavel, como observa o Sr. Poehls na obra -- *Darstellung des Surechts, nachden Gesetzen der vorziiglichsten handeluden Staaten Europas und Americas* --. O codigo portuguez no artigo 1320 exige a inscripção de cada venda de navio na intendencia do porto, conforme se acha legislado no artigo 1318; e o hollandez no artigo 309 determina que esta inscripção seja feita em um registro publico.

Na Prussia a tradição das pequenas barcas e botes he toda material, e emquanto aos navios de alto bordo ella tem lugar symbolicamente, isto he, por intermedio de um signal, como se vê do artigo 1407 do respectivo codigo.

Pelo que respeita à compra dos navios, existem suas limitações, estabelecidas nos codigos hespanhol e da Russia. (*Swod.*) Assim, em Hespanha um estrangeiro não póde constituir-se proprietario de um navio hespanol, e se elle vem a pertencer-lhe por herança ou legado, he obrigado a vende-lo dentro de 30 dias, depois da acquisição; (artigo 584) ao passo que todos os Hespanhóes podem adquirir por qualquer titulo, e fazer nacionalisar os navios estrangeiros. (Artigo 590.)

Na Russia só os commerciantes da primeira e segunda *guildas* podem comprar navios estrangeiros, (artigo 547 do *Swod*) e se a venda he feita por um subdito russiano a um estrangeiro he mister a interferencia do respectivo consul, para sua validade. (Artigo 550.) A rasão destas disposições concebe-se facilmente em face do artigo 591 do codigo hespanhól, e 572 do codigo da Russia, que reservam aos nacionaes o commercio e navegação costeira, ou de cabotagem.

De accordo com os principios protectores da marinha mercante nacional, o codigo hespanhol prohibio expressamente que fossem sequestrados na Hespanha os navios estrangeiros, a menos que se não tratasse de dividas contrahidas em utilidade dos mesmos navios. (Artigo 605.)

Entre nós existem os alvarás de 15 de abril de 1757, e 24 de maio de 1765, que determinam a suspensão dos sequestros, penhoras e execuções sobre os navios proximos a partir, declarando que suas viagens não sejam impedidas pelas referidas execuções ou penhoras, uma vez que elles ja tenham em seus bordos vinte toneladas de qualquer mercadoria; e esta legislação, que alias ainda não foi substituida, prova da maneira a mais convincente que o antigo legislador deste paiz olhara com vistas benignas para os interesses do commercio e navegação, o que certamente não acontece presentemente.

Para ser armador na Prussia he mister ser commerciante, (artigo 1421) e na Hespanha he necessario que obtenha a inscripção do seu nome no registro, matricula da provincia, em que morar. (Artigo 616 do codigo hespanhol.) No Brasil se acha esta materia regulada pelo regulamento da capitania do porto, cujos detalhes, posto que imperfeitos, supprem muitas lacunas da antiga legislação.

Cada armador coproprietario póde vender sua parte do navio, mas no caso de querer o seu cointeressado compra-la, he elle obrigado a dar-lhe a preferencia tanto por tanto, ficando o comprador obrigado a consignar em juizo, ou a pagar no prazo de 3 dias o preço da venda; (artigo 612 do codigo hespanhol — 1437 do codigo da Prussia — 560 do codigo russo — 35 do codigo dinamarquez de 1683, vulgarmente conhecido por lei dinamarqueza (*Danske Lov*) — 15 da ordenança maritima da Suecia, de 11 de março de 1667); cumprindo notar que na Dinamarca não he admissivel o contrato celebrado entre muitos armadores sobre o mesmo navio, sem ser por escriptura publica, como determina o regulamento de 30 de julho de 1756, o que não he de absoluta necessidade em outros paizes.

Vamos transmittir aos leitores as noticias que colhêmos à pressa nos jornaes que, até 28 de outubro ultimo, nos trouxe do Rio-de-Janeiro o vapor *Imperador*, chegado hoje dos portos do sul.

A's 11 horas da manhãa do dia 22 embarcaram no caes de San-Christovão, com direcção a Petropolis, SS. MM. e as augustas princezas imperiaes. Ao chegar à fabrica de polvora, pelas 6 e 1/2 horas da tarde, S. M. a Imperatriz sentira-se algum tanto incommodada e lançára copiosamente; mas adormecêra dahi a pouco, e então lhe desapparecêra o incommodo. A 26, achava-se a familia imperial no lugar do seu destino, sem que nada soffresse em sua saúde.

Em consequencia de haver dado parte de doente o Sr. presidente do concelho, a pasta do imperio passára a ser occupada provisoriamente pelo Sr. ministro da justiça, e a da fazenda pelo Sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Fôra aposentado o Sr. ministro do supremo tribunal de justiça, Adriano José Leal.

O governo extinguira uma das varas civeis desta cidade do Recife; nomeára para a primeira das respectivas varas crimes ao Sr. Felix Peixoto de Brito e Mello; e para juiz de direito da comarca de Goianna ao Sr. Manoel Libanio de Castro Pereira.

Tinham sido demittidos: do commando superior da guarda nacional do Maranhão, o Sr. José Cursino Raposo; e do lugar de ajudante do ministro da marinha, encarregado do respectivo quartel-general, o Sr. chefe de esquadra José Pereira Pinto. -- Para substituir ao ultimo dos demittidos, fôra nomeado o Sr. chefe de divisão reformado, Jacintho Roque de Senna Pereira.

As embarcações russas, hanoverianas, das Cidades Anseaticas, de Oldemburgo, da Suecia e Noruega, estavam equiparadas às nacionaes no pagamento dos emolumentos pelas portarias que lhes expede a secretaria da marinha, afim de poderem effeituar a sahida.

Haviam solicitado e obtido demissão: o Sr. tenente-coronel Antonio Fernandes Padilha, do commando do corpo fixo do Piauhy; o Sr. coronel Luiz da Costa Labaroda Prades, do commando do 1.º batalhão de fuzileiros; e o Sr. coronel Cypriano José de Almeida, do cargo de director do arsenal de guerra da provincia do Pará. O segundo tivera por substituto, o Sr. visconde de Camamú, coronel do estado-maior da primeira classe do exercito; o terceiro, o Sr. tenente-coronel Francisco Raymundo Corrêa de Faria.

Fôra removido do lugar de chefe de policia do Maranhão para o do Pará o Sr. juiz de direito Manoel de Cerqueira Pinto.

Emquanto estiver ausente o Sr. visconde de Mont'Alegre, servirá na secção do concelho de estado dos negocios do imperio o Snr. Caetano Maria Lopes Gama.

O governo decretára a demissão do secretario da capitania do porto do Maranhão, que, como dissemos d'outra vez, commettêra o inqualificavel crime de estuprar uma menina de oito mezes; e nomeára para amanuense da alfandega da mesma provincia, o Sr. Ricardo Pereira de Faria.

Fôram nomeados: juiz municipal e d'orphãos do termo de Campinas, o Sr. bacharel Antonio Duarte Novaes; thesoureiro-pagador da marinha, o Snr. Candido José da Victoria; major do corpo de fuzileiros navaes, o Sr. capitão-tenente Joaquim José da Silva; secretario, o Sr. segundo tenente reformado José Maria Pereira Caldas; e commicsario, o commissario de numero Francisco Romão Ribeiro.

Exclusive sómente o collegio de San-Romão cuja votação ainda se não conhecia, deviam entrar na lista sextupla de dous senadores por Minas-Geraes os Srs.: — Limpo, Torres, José Pedro, Quintiliano, Costa Pinto e José Felicianno.

O *Jornal do Commercio*, de posse de datas de Porto-Alegre até 7 e do Rio-Grande-do-Sul até 9 de outubro proximo passado, noticia que no primeiro desses dias se installara a assembléa da referida provincia; diz que de 7 a 15 de setembro as chuvas foram tão copiosas ahi, que, além de outros muitos estragos que causaram, concorreram para que fosse levada pelas agoas a nova ponte da praça do Mercado; refere que eram candidatos à deputação geral os Srs. Barcellos, Candido Baptista, Jobim e Pedro Chaves, assim como que um desses condidatos declarára no *Commercio*, que a presidencia não tomava parte na luta eleitoral: transcreve, emfim, o artigo do precitado periodico e o trecho de certa carta porticular, que abaixo copiamos:

« Somos informados por via segura que uma fôrça argentina, em numero de 50 praças commandadas pelo tenente-coronel Bernardino, chegou à esta fronteira, commettendo diversas atrocidades sobre as pessoas e propriedades de cidadãos orientaes, tres dos quaes, que cingiam bandas militares, pagaram com a vida a resistencia que pretendiam oppôr a seus aggressores.»

« A gente do commandante Botelho, pertencente à divisão de Brigido Silveira que guarnecia o Chuy, foi atacada por fôrças oribistas, e teve quarenta e tantos mortos. No dia 28 de setembro estava Silveira nas immediações de Maldonado.

« Ha dias occorreu o seguinte na fronteira de Santa-Thereza. Foi preso deste lado da linha o major Lemos, a quem se attribuiam os muitos roubos de cavalhadas que teem havido em estancias de Brasileiros estabelecidos no Estado Oriental, e entregue à uma escolta de infantaria. Assegura-se hoje que alguns companheiros desse major passaram ao nosso territorio a pretexto de visitar o tal major, e que, munindo-o de armas e fazendo-o montar na garupa de um dos seus cavallos, o arrancaram à guarda de infantaria e conseguiram pôr-se a salvo além da fronteira.

« Por um barco entrado de Montevidéo no dia 8 sabe-se que o governo ordenou ao general Rivera que se apresentasse na capital.»

O mesmo *Jornal* apressa-se em publicar o paragrapho de uma carta em que o seu correspondente de Paris informa que o internuncio Bedini tem de ir tomar conta da nunciatura de Baviera, vaga pela promoção de monsenhor Moricchi ao cargo de ministro da fazenda de que fôra demittido o cardeal Antonelli, e que a enviatura do Rio-de-Janeiro (a mesma do Sr. Bedini) havia de ser confiada a monsenhor Ferreri, actual superior das missões em Hollanda.

As gazetas da Bahia que recebêmos pela barca cuja entrada mais acima annunciámos, alcançam a 5 do corrente.

A provincia estava em tranquillidade.

A policia apprehendêra um preto que se suppunha ser o famigerado Lucas de quem em outra occasião fallamos.

A 29 de outubro ultimo, um menino de nove e outro de seis annos, de nomes José e Alexandre Uguccioni, entre grande numero de espectadores que tinham affluido ao theatro de San-João, desempenharam em rabeca partes tão difficeis de diversas operas, que grangearam a estima e admiração de todos que se achavam presentes.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 8 . . . . 4:861,458

Descarregam hoje, 9 de novembro.

Escuna — *Harriet* — bacalháo.
Barca -- *Allen-Mc-Fielder* -- farinha de trigo.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 8.

Geral	1:181,200
Diversas provincias	128,604
	1:309,804

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 1847.

Cambios sobre Londres	27 ⅞ a 27 ½
» » Paris	342 a 345
« » Hamburgo	640
Metaes. Onças hespanhólas	28,500 a 28,700
» » da patria	27,800 a 28,000
» Pesos hespanhóes	1,920 a 1,940
» » da patria	1,800 a 1,810
» Peças de 6,400, velhas	16,500 a 16,700
» Prata	97 a 99
Apolices de 6 por cento	86 ½
» provinciaes	85 ½

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 4 DE NOVEMBRO DE 1847.

Londres	27 a 27 ¼
Paris	345 rs.
Hamburgo	655.
Lisbôa	100 a 106 p. c. de pr.
Onças hesponhólas	30,000
» mexicanas	29,500
Peças de 6,400	16,000 a 16,500
Moêdas de 4,000	9,000
Prata	100 a 106 p. c.

Acções do banco 20 por cento nominal.

(*Correio Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 8.

Baltimore; 48 dias, barca americana *Allen-Mc.-Fielder*, de 332 toneladas, capitão Henry W. Willis, equipagem 13, carga farinha e mobilia; a L. C. Ferreira & Companhia.

Terra-Nova; 40 dias, brigue inglez *Cynthia*, de 216 toneladas, capitão William Goldwosthy, equipagem 13, carga 2:800 barricas com bacalhão; a James Crabtree & Companhia. -- Este navio e o precedente entraram para o Mosqueiro.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió; 11 dias, e do ultimo porto 21 horas, vapor brasileiro *Imperador*, de 467 toneladas, commandante o primeiro tente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Passageiros: para esta provincia, Francisco Tavares de Carvalho e Mello com um escravo, José Ribeiro de Araujo Pinheiro, F. Ignacio Xavier Junior com um escravo, José Lucio Monteiro da Franca, Brasileiros; J. A. Machado, Portuguez; J. O. Gayem, Americano, e 3 praças de pret: para o Maranhão, Francisco de Paula Telles de Menezes, Brasileiro; Frei Benedicto de Baglio, Italiano: para o Pará, José Paz de Souza, José Ferreira Catão, tenente Bernardo Pereira do Carmo Junior, com um escravo, D. Henriqueta Zeferina do Carmo, Pedro de Alcantara e Lima, João José de Miranda, Brasileiros; C. B. Champar, Francez; E. Eggens, Allemão.

EDITAES.

A camara municipal desta cidade, em virtude da postura addicional de 7 de outubro do corrente anno, tem marcado o prazo de 40 dias, contados da data da publicação deste, para que dentro delles os proprietarios concertem os passeios de suas casas

E para que a todos conste, se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão extraordinaria de 6 de novembro de 1847.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.
João José Ferreira de Aguiar,
Secretario.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 13 do corrente mez, a uma hora da tarde, se hão de arrematar em praça, na porta desta repartição, 2 saccas de algodão com 5 arrobas e 29 libras, do primeira qualidade, a 6,8C0 rs. a arroba, e 4 arrobas e 11 libras de refugo, a 5,800 rs. a arroba, apprehendidas no acto da inspecção pelo feitor e conferente Praxedes da Fonseca Coutinho, por falsificação do genero: sendo a arrematação livre de despeza ao orrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 8 de novembro de 1847.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações.

PAGADORIA MILITAR.

Por determinação do Exm. Sr. presidente, de 4 do presente mez, manda em consequencia o Sr. coronel commissario-pagador annunciar que se arrematará em hasta publica perante esta pagadoria militar, no dia 13 do corrente pelas 10 horas do dia, as peças de fardamento pertencente ao extincto batalhão de infantaria da guarda nacional destacada do commando do tenente-coronel Antonio Lins Caldas, que se acham recolhidas no arsenal de guerra, bem como as do fardamento da respectiva musica, constantes da relação abaixo transcripta. As pessoas, a quem tal arramatação convier, poderão dirigir-se ao referido arsenal de guerra, para examinar as mencionadas peças de fardamento, conforme outra ordem de S. Ex., de 6 deste mesmo mez. Pagadoria militar de Pernambuco, 8 de novembro de 1847.

No impedimento do escrivão,
João Arcenio Barbosa.

RELAÇAÕ *das peças de fardamento pertencente ao extincto batalhão de infanteria da guarda nacional destacada do commando do tenente-coronel Antonio Lins Caldas, que se acham recolhidas no arsenal de guerra, bem como das do fardamento da respectiva musica.*

Fardas compridas	109
Barretinas	256
Dragonas promptas	254
Jaquês de panno fino	143
Calças de panno fino	87
Bonetes de panno	124
Gravatas com atacas	115
Pares de polainas de brim	126
Capotes de panno azul	137
Bandas de lãa	7
Pares de dragonas para segundos sargentos e furrieis	10
Dito de dita para brigada e vago-mestre	1
Barretinas de pello para inferiores	11

FARDAMENTO DA MUSICA.

Barretina de pello prompta para o mestre	1
Ditas de dito promptas	16
Turbantes promptos	2
Ditos de setim	2
Pares de dragonas	19
Dito de ditas para o mestre	1
Ditos de brozeguins de marroquim	2
Fardas compridas de panno fino bordadas	20
Roupões de panno fino encarnado	2
Faixas de retroz de dito	19
Ditas de setim com franjas	2

N. B. — Todas as peças de fardamento foram recolhidas em máo estado. Arsenal de guerra, 27 de setembro de 1844. — *Manoel Peregrino da Silva*, almocharife.

Conforme. — No impedimento do escrivão, *João Arcenio Barbosa.*

CONSULADO DE PORTUGAL.

A chancellaria do consulado foi transferida da casa n. 7 da rua da Cruz para o segundo andar da casa n. 1 da mesma rua.

Agencia da companhia brasileira de paquetes a vapor.

O escriptorio desta agencia foi mudado para a casa n. 1 da rua da Cruz.

THEATRO PUBLICO.

BENEFICIO DO PONTO.

SABBADO, 13 DO CORRENTE,

representar-se-ha a muito linda e desejada peça

Maria da Fonte,

a qual findará com excellentes cantorias e danças, e com o brilhante pantomima

O RECRUTAMENTO NA ALDEIA.

Por motivos justos, ao respeitavel publico fazemos sciente que a peça -- *Castigo da Prepotencia* -- fica transferida para 23 de dovembro do corrente mez.

Avisos maritimos.

-- Para Lisbôa sahe, impreterivelmente no dia 21 do corrente, a barca portugueza *Tejo*: ainda recebe carga e passageiros: a tratar com o capitão ou com consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na praça do Commercio.

-- Para Lisbôa sahe, com brevidade, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*: para carga e passageiros trata-se com o capitão, Manoel José Pintó, na praça do Commercio, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

— Para o Ceará sahe, no dia 15 do corrente, a sumaca *Carlota*, por se achar com a maior parte da sua carga a bordo: para o restante e passageiros trata-se com o mestre, João Antonio da Silva, ou na rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sá Araujo.

— A barca portugueza *Espirito-Santo* sahe para a cidade do Porto com a maior brevidade possivel: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 41, ou ao capitão na praça do Commercio.

Leilões.

-- Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas novas: quarta-feira, 10 do corrente, às 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Adamson Howie & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas inglezas: hoje, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Alfandega-Velha.

Avisos diversos.

—Perderam-se, no dia 7 do corrente, no bairro do Recife, 95,000 rs. em cedulas: roga-se a quem deste dinheiro souber, dirija-se a rua da Cruz, n. 14, que será gratificado.

—Precisa-se de um caixeiro para venda, de 10 a 14 annos: no Aterro-da-Boa-Vista, na primeira venda ao pé da ponte.

— Aluga-se uma cazinha entre as ruas da Aurora e Hospicio, junto à maré: a tratar na rua das Cruzes, n. 30.

—Quem precisar de uma ama de casa de portas a dentro, para qualquer casa de pouca familia, procure detrás do Callabouço, casa, n. 2

—Aluga-se o segundo andar e sotão com muitos commodos da casa da rua do Queimado, n. 4: a tratar na loja da mesma.

-- Aluga-se um escravo proprio para todo o serviço por ser muito robusto; um mulatinho muito proprio para servir uma casa, por ser muito diligente e bom comprador: quem os pretender, dirija-se defronte do oitão do theatro novo, casa n. 11, ou a cocheira de João da Cunha Reis, por detrás do theatra velho.

LOTERIA DO THEATRO.

Tendo uma pessoa, no dia 2 do corrente, comprado o resto de todos os bilhetes que existiam por vender, com a condição de não ser transferido o dia marcado para o andamento das rodas ; o thesoureiro desta loteria declara pelo presente, que semelhante dia he inalteravel, o que portanto as ditas rodas correrão, sem a menor falta ou estorvo, a 16 deste mez.

— O Sr. doutor Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha queira ter a bondade de dirigir-se á rua do Cabugá, loja n. 6, a negocio que lhe diz respeito.

--- Alugam-se: na Trempe uma casa terrea com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua da Soledade, n. 35, por 12,000 rs. mensaes; duas ditas mais pequenas na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 7,000 rs. mensaes : quem pretender dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

-- O doutor Casanova, medico francez, contiúa a receitar em sua casa, na rua Nova, n. 7, primeiro andar, defronte do oitão da matriz de S.-Antonio, das 7 até as 9 horas da manhãa ; e depois disto, está prompto a qualquer hora para fazer visitas a qualquer doente que de seu prestimo se quizer utilisar.

-- Precisa-se de um administrador para um engenho distante desta praça 10 legoas: a fallar na Soledade, no sitio que foi de Manoel Bernardino.

-- Quem precisar de afinar pianos fortes, o mesmo precisando elles de algunsconcertos, certo de que se fará uma e outra cousa com toda a perfeição, e por diminuta paga, dirija-se a rua do Vigario, n. 14.

— Aluga-se um sitio na Magdalena, no principio da estrada Nova, com baixa para planta de capim ou outras plantações : quem pretender dirija-se a mesma Magdalena, a casa de Manoel de Jesus Jordão Caldeira.

— No dia 4 do corrente mez, desencaminhou-se uma lettra sacada por José Fernandes Ferreira, aceita por Antonio Coelho de Mello, e cedida pelo sacante a Joaquim José da Costa Leitão. Por já se ter prevenido ao aceitante, se faz o prete annuncio. Tambem se perdeu um balanço de um armazem, e por isso quem o achar, leve-o a rua da Senzalla-Velha, n. 98, que sera gratificado

— Um francez, chegado do Rio-de-Janeiro, deseja achar um socio com alguns fundos para um estabelecimento de asphalto-podingo, etc. : quem o pretender dirija-se a rua da Ponte-Velha, ns. 9 e 11.

— Quem tiver uma preta para alugar, que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa, e que dê fiador a sua conducta, dirija-se a rua da Aurora, n. 20.

-- Aluga-se um sitio para passar a festa, com boa casa, cozinha fóra, cacimba com boa agoa de beber, senzalla, estribaria, na estrada da Torre: tambem se aluga um armazem na rua larga do Rozario: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 38.

— O Sr. Laurentino Antonio Moreira de Carvalho queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se alugar um preto, ou preta para todo o serviço : na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar. Paga-se bem.

— José dos Santos Neves he credor do casal de Joaquim Rufino do Rego, com hypotheca especial em uma casa terrea no lugar do Cachangá e nos escravos, Escolastica, Romana, filha desta, Florinda, da Costa, Jacintha, filha desta, Isabel e Francisco, pela quantia de 2:900,000 rs. e seus juros; e como o seu devedor está procedendo a inventario e vai-se proceder a partilha, para que os herdeiros fiquem certos dos debitos, e de que os referidas bens não podem ser vendidos, faz o presente annuncio.

— Aluga-se uma casa terrea novamente pintada e caiada, na travessa do Peixoto : a tratar no becco do Sarapatel, sobrado n. 16.

— Não se tendo effectuado a reunião convocada pelo abaixo assignado para o dia 6 do corrente, por ter deixado de comparecer a maioria dos credores, torna a convocar aos mesmos Srs. para que hajam de comparecer no dia 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43, casa da Senhora viuva Brito & Filhos : o espera o mesmo abaixo assignado, que os Srs. credores não deixem de comparecer, porque tem de se propôr negocio tendente a seus interesses.

Recife, 6 de novembro de 1847.

José Cordeiro de Carvalho Leite.

— Quem precisar de um caixeiro para qualquer estabelecimento, preferindo-se venda, do que o annunciante tem pratica, procure na rua Nova, loja n. 58, das 8 as 11 horas da manhãa.

— O abaixo assignado, em resposta ao annuncio inserto neste *Diario* pelos Srs. James Crabtree & Companhia, em como foi despedido de sua casa, tem de negar semelhante asserção ; e está prompto a informar á qualquer pessoa que interessar possa os motivos da sua retirada da mesma casa.

J. S. Hearne.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça : paga-se bem : na rua Nova, n. 8.

— Dona Maria de Macedo Navarre, viuva do fallecido João Baptista Navarre, previne aos credores do seu casal, que ella se acha procedendo a inventario pelo juizo da primeira vara, escrivão Motta ; e para que cada um requeira o seu direito se quizer, faz o presente.

-- Filippe Nery dos Santos embarca para o Rio-Grande-do-Sul a sua escrava parda, de nome Bernardina, com uma cria.

-- Precisa-se de um vendedor de pão, e que trabalhe na tendedeira, para tomar conta de uma freguezia : na rua Direita, padaria, n. 24.

-- Acha-se justa e contratada por compra uma casa terrea, sita na rua Imperial, n. 3, outr'ora n. 2, junto a nova matriz de S.-José, que foi do fallecido José dos Santos da Costa, a qual hoje pertence aos herdeiros do mesmo, que são Marcellino do Espirito Santo, Manoel José do Nascimento, Genoveva da Silva e Candida dos Santos Silveira. Quem na mesma casa tiver algum direito a allegar, haja de o fazer no prazo de tres dias contados da data deste, por esta mesma folha, ou dirija-se a rua de S.-Thereza, n. 54.

— Precisa-se alugar uma escrava para engommar, ensaboar e fazer alguma costura: na rua da Concordia, sobrado de Manoel Firmino Ferreira.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez para tomar conta de uma venda, que tenha pratica e dê fiador a sua conducta : não se olha a preço : no largo da Boa-Vista, venda de Antonio José de Magalhães.

-- Na rua da Cruz, n. 21, precisa-se de um feitor para um sitio muito proximo da cidade.

— Precisa-se de um official de charuteiro : na rua Nova de S.-Amaro, casa terrea, n. 20.

-- Ainda ha para alugar duas casas com muito bons commodos, no sitio do Cajueiro, e tambem uma cocheira na Boa-Vista : a tratar no mesmo sitio do Cajueiro.

-- A' porta do Sr. doutor juiz da 1.ª vara do civel, se ha de arrematar uma canoa grande de conducção. Dará principio hoje, 9 do corrente.

— Quem precisar de uma ama com bastante leite dirija-se a rua da Cadeia, n. 9, casa da viuva Cunha Guimarães.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua de Hortas, n. 24, primeiro andar.

-- Ainda restam para se alugar, pelo tempo de festa, 3 casas em S.-Anna, muito frescas ; a fallar no mesmo lugar, com João Venancio Machado da Paz.

-- Paga-se a passagem a uma mulher que queira ir em companhia de uma senhora e filhos para Portugal : a tratar na rua do Queimado, n. 30.

— Precisa-se alugar um preto trabalhador de masseira : na rua Direita, padaria n. 40.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulseiras, brincos, etc. ; tudo o mais bem feito possivel, e por preço modico.

Dão-se 50$000 rs. de gratificação, e se pagarão todas as mais despezas que se tenham feito, a quem dér noticia do caboclinho escravo, por nome Vicente, de seis annos, pouco mais ou menos, secco do corpo; tem no anus duas feridas de bobas, e he um tanto leso, por ser novato nesta praça; levou vestido camisa de algodão da terra um tanto suja ; desencaminhou-se da rua do Vigario, n. 24, aonde se poderá dirigir a pessoa que souber, ou á rua da Cadeia do Recife, n. 21

Attenção!

Para saldar o debito de uma casa, precisa-se reqater uma lettra de 2.000,000 de réis, que se vence em fevereiro proximo, assignada por pessoas idoneas e de muito bom credito: quem quizer fazer este negocio digne-se entender com o Burgos, no sitio da cascata, que está autorisado para conclui-lo, ou annunciar a sua morada, para ser procurada.

CHAPEOS DE SOL.
Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos ; ditos muito grandes, proprios para homens de campo : tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

— Offerece-se uma criada para ama de casa, a qual sabe cozinhar, engommar e fazer todo o serviço de uma casa : na rua das Cruzes, n. 12.

--- Na venda do pateo da Santa-Cruz, n. 6, precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica, e que dê fiador á sua conducta.

--- Na noite de 3 do corrente, perdeu-se um embrulho de cedulas contendo 180,000 rs., indo a pessoa que o conduzia pelos seguintes lugares : pracinha do Livramento, rua estreita do Rozario, pateo do Carmo, rua de Hortas, Martyrios, e Augusta, voltando pela travessa do Dique, pateo do Terço, rua Direita e Livramento : se alguem achou esse dinheiro, e quizer possuir alguma parte delle com socego da consciencia, entenda-se com o abaixo assignado na rua do Rangel, n. 3, primeiro andar, que lhe dirá de que valor eram as cedulas, e gratificará o inventor com 80,000 rs.

Umbelino Guedes de Mello.

— O abaixo assignado convida os seus credores para, no prazo de 5 dias contados da data deste, comparecerem na rua do Rangel, n. 3, onde assiste, afim de tratar-se dos seus pagamentos. Recife, 9 de novembro de 1847.

Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

— Aluga-se, por festa ou por anno, uma casa com suffriveis commodos, no Monteiro, travessa do Quiabo; tambem se aluga uma sala independente da casa, muito fresca, distante do rio dez passos, que he o melhor lugar que o Capibaribe tem para banhos, e nada mais proprio para homem solteiro : a tratar com João da Cunha Reis.

Compras.

— Compram-se 50 pés de coqueiros, proprios para se transplantarem, e com preferencia os que estiverem em lugar mais proximo : quem tiver annuncie.

-- Compra-se um flandres para vender fazendas, e que esteja novo, ou em bom estado: na rua da Senzalla-Nova, n. 7, ou annuncie.

-- Compram-se, effectivamente, garrafas e botijas : na restilação da rua de S.-Rita, n. 85.

-- Compra-se uma casa terrea que tenha bom quintal, em qualquer dos bairros de S.-Antonio, ou Boa-Vista, não sendo em beccos, e que pouco exceda de 1:000,000 rs. : na botica de João Moreira Marques.

-- Compram-se 100 meios de sola de boa marca : na rua do Collegio, n. 19.

— Compram-se, para uma encommenda do matto, 4 escravos : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19, primeiro andar.

-- Compram-se officiaes de carpina, pedreiros, ferreiros e carpinteiros, para fóra da provincia ; pagam-se bem, agradando : na rua da Cruz, no Recife, n. 49.

-- Compra-se um jogo de gamão com tabolas de marfim : na rua da Praia, armazem n. 18, ou annuncie.

Vendas.

--- Vendem-se enfeites de froco de diversas côres para cabeças de senhoras : na loja de Maya Ramos & C., rua Nova, n. 6.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio do convento de S.-Antonio : na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

— Vende-se um sobrado no largo do Terço, n. 26, em chãos proprios : a tratar no mesmo sobrado.

MEZ MARIANO A 1,000 RS.

Vende-se na livraria da praça da Independencia, ns, 6 e 8, o Novo Mez Mariano, accrescentado com o Lausperenne do Santissimo Rozario.

--- Vendem-se peças de madapolão limpo com 20 varas, a 2,500 rs. ; peças de chitas escuras, e de côres fixas, muito encorpadas e fortes, a 5,500 rs., e a meia pataca a retalho : na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Quadros.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas de Francisco Joaquim Duarte, ha um completo sortimento de quadros de santos em moldura dourada e de differentes tamanhos, de 80 a 800 rs. : a elles antes que se acabem.

Historias dos meninos para quem não for criança.

Este livro faceto e curioso, que acaba de chegar á livraria da esquina do Collegio, contém o seguinte : a noite das comadres com os frades ; a madrugada do frade ; o anjo no convento ; o Josezinho da villa ; a pocessa pejada pelo confessor ; Soror Fedunci ; Delambida e um hysope ; Gregorio Robles feito Senhor dos Passos ; a viuva roubada pelo confessor e criada ; o abbade astucioso ; o proprietario desabusado ; o frade pejado ; a beata escrupulosa ; a roliça cozinheira ; o rei Miguel e seu hortelão ; a bella roubadora ; o arrieiro e o frade denunciante ; e outras muitas : 1 v. grosso custa 3,000 rs.

Venham, que estão se acabando

os sapatões de bezerro para homem, obra boa, a 1,280 rs. : no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

-- Vende-se uma escrava do gentio de Angola, de nação Congo, boa quitandeira e lavadeira de sabão, que cozinha o diario de uma casa, e he muito sadia : o motivo da venda se dirá ao comprador : na rua da Cadeia de S.-Antonio, sobrado de um andar, n. 18, por cima de uma loja de trastes.

-- Vende-se uma morada de casa terrea livre e desembaraçada, sita no bairro de S.-Antonio, em chãos proprios, que rende mensalmente 9,000 rs., e onde mora bom inquilino : quem a pretender annuncie.

AO BARATEIRO, FREGUEZES.

Na rua Nova, n. 26, loja de Tinoco & Rocha, vendem-se córtes de colletes de velludo muito superior, a 3,500 e 4,500 rs.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar,

casa de modas francezas, vendem-se chapéos de palha da Italia, muito alva e fina ; chales (cinco quartas) de lãa ; mantas de dita, de muito bonitas côres ; mercearias para costuras das senhoras, por preço commodo.

PECHINCHA.

José Saporiti tem caixinhas com 12 frascos de azeite doce refinado, que, para acabar com elle, vende pelo commodo preço de 2,000 rs. cada caixinha : na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

— Vende-se um bom cozinheiro do ordinario de qualquer casa de familia, por preço em conta, por seu dono se retirar para fóra da provincia : na rua da Cruz, no Recife, n. 49, se dirá quem vende.

— Vende-se uma venda com o fundo de 600,000 rs. pouco mais ou menos, em muito bom lugar para retalho, e com commodos para morar familia, sendo o seu aluguel muito modico : tambem vende-se metade a prazo com boas firmas : na rua larga do Rozario, venda n. 33, se dirá com quem se deve tratar.

— Vendem-se presuntos inglezes para fiambre ; queijos londrinos ; toucinho de fumo ; (bacon) conservas ; mostarda ; sal refinado ; molhos para carne e peixe ; curril da India ; mostarda ingleza ; flandres de salmão ; ditos de carnes em conserva ; hervilhas em flandres ; ditas seccas para sôpa ; flandres de sardinhas ; ostras frescas em flandres ; ditas salpresas em boiões ; azeite doce refinado ; vinhos engarrafados, Porto e Sherry ; agoardente de França ; uhiskey, muito superior ; cerveja preta em botijas ; dita branca ; tijolos para limpar facas ; chá hysson e preto ; oleo de linhaça ; carne de porco salgada ; dita de vacca : tudo chegado no ultimo navio de Inglaterra : na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & Companhia.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

Dramas recem-chegados, e a venda na livraria da esquina do Collegio.

A Madre Silva, por Mendes Leal, em 5 actos, 1847 ; a Pobre das ruinas, em 3 actos, 1846 ; o Pagem de Aljubarrota, em 3 actos, por Mendes Leal, 1846 ; Duas filhas, em 3 actos, por Pereira da Cunha ; o Magriço, 1846 ; D. Maria de Alencastro, em 3 partes, por Mendes Leal, 1846 ; a Enjeitada ; o Homem da mascara negra ; o Conde João ; a Rainba e a Aventureira, por C. de Lacerda ; collecção de peças representadas no theatro de D. Maria II ; Capitão Paulo, em 3 actos, por A. Dumas ; Velho de 25 annos ; Affonso III ; Virginia, tragedia de Alfieri ; Captivo de Fez ; Dous renegados ; e alguns outros : assim como uma collecção de novos e variados entremezes e farças de boa escolha : tambem um sortimento de bilhetes de theatro, de differentes côres.

Vende-se, na rua da Cadeia, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Na padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz, junto ao sobrado da esquina da rua Velha, vende-se, além do excellente pão, biscouto doce e d'agoa e sal, fatias, bolachinhas doces e d'agoa e sal, de 24 e mais em libra, bolacha de todos os tamanhos ; tudo da melhor farinha que ha no mercado, e com o maior asseio possivel. Na mesma padaria se dirá quem vende quatro mergulhos de parreira moscatel-jasmim, em caixões, proprios para serem plantados em qualquer quintal.

FRESQUINHO.

Chegou pelo brigue *Bom-Jesus*, vindo do Rio-de-Janeiro, uma remessa do superior rapé grosso e meio-grosso, da fabrica de Estevão Gasse. Os dignos freguezes encontrarão no deposito da rua da Cruz do Recife, n. 38, a quantidade e sortimento que quizerem. O seu preço he já sabido : 1,280 rs., sendo de 5 libras para cima.

---Por mudança de armazem, vendem-se alguns depositos para assucar, muito baratos, pipas e barricas vasias : na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris ; chapéos de seda para senhora ; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo ; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos ; ditos com uma pinta de môfo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte ; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma ; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos ; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado ; panno de linho, a 400 rs. a vara ; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte ; fustões ; setins e velludos para collete, por preço muito em conta ; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Admiraveis navalhas de aço da China

que teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio China.—*Autor Shan.*

N. B. — He reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Azia e Africa, não só para prevenir as molestias das cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se as verdadeiras só na rua larga do Rozario, n. 24.

CERA DO RIO-DE-JANEIRO E DE LISBOA.

Vende-se completo sortimento mais barato do que em parte alguma, por liquidação : na rua da Senzalla-Velha, armazem, n. 110.

--- Vendem-se hervilhas muito boas e proprias para semear, por serem muito novas: na rua da Praia, n. 20.

MUTILADO

—Vende-se, ou troca-se por casas nesta praça, um terreno com 412 palmos de frente e 150 de fundo, sito por detrás do convento do Carmo: a tratar com o seu proprietario, no Manguinho, segundo sitio depois da capella de S.-José.

Casa da Fé
na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 16 de novembro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se esperam boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

-- Vendem-se 5 pretos de boas figuras, sendo dous carreiros e vaqueiros, e um carpina; um moleque e um molecão para todo o serviço; tambores; rodetes; caldeiras e aguilhões antigos: no fim da rua da Aurora, n. 4.

Cartas para voltarete,

as melhores e mais baratas: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

Potassa.

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

Farelos de arroz! Farelos de arroz, em barricas, a 3,000 rs, com 4 a 5 arrobas.

Acaba de chegar tão util substancia alimentaria para cavallos, já bem conhecida pelos possuidores: vende-se no armazem do Bacelar, na escadinha da alfandega, ou a fallar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 25.

-- Vendem-se charutos da Havana: em casa de J. O. Elster: na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

Velas de cera,

da melhor qualidade que ha no Rio-de-Janeiro, em caixas de optimo sortimento, vendem-se por barato preço, na rua do Vigario, n. 25.

-- Vendem-se os seguintes escravos, de muito boas figuras, sem vicios nem achaques: duas pretas e uma parda de 20 annos pouco mais ou menos, que são lavadeiras e costureiras; 3 pardos da mesma idade, entre os quaes um he bom sapateiro e outro alfaiate, e todos proprios para pagens; um moleque de 12 annos; um pardo de 14 a 16 annos; um mulatinho de 7 para 8 annos, proprio para andar com crianças: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 800 rs.

a vara do optimo panno de linho do Porto, as peças são de 18 varas e meia; dito de 25 varas, a 600 rs.; guardanapos de puro linho, a 800 rs.; fazenda do norte, propria para colletes, jaquetas e etc., tecido de seda e linho; meias de linho as mais finas que teem vindo ao mercado.

-- Christophers & Donaldson ainda teem para vender, de seus bem conhecidos e superiores vinhos: ago'ardente cognac, em cascos e garrafas; cerveja: tambem vendem 2 pianos inglezes já afamados: na rua do Trapiche, n. 40.

São de patente, e sómente se vendem no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 58,

excellentes bonetes de verdadeiro marroquim, pretos e côr de ganga, de modelo muito engraçado, obra franceza, cujo gosto póde ser bem avaliado vendo-se a fazenda, forrados e com finissimas palas envenizadas; e são tão decentes, que podem ser usados por qualquer personagem: para meninos ha igualmente bonetes de merinó de côres, bordados e tambem de excellente gosto.

Salsa-parrilha,

a melhor que ha no mercado, vende-se por commodo preço, no armazem do Braguez, ou a fallar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 25.

-- Vende-se sabão branco hespanhol, e cera de carnaúba: na rua da Cruz, n. 21.

--Vende-se uma canoa de amarello, de um só páo, com 33 palmos de comprimento, e 3 e meio delargura, quasi nova, e muito propria para abrir: na rua da Cruz, no Recife, armazem do assuar, n. 23, se dirá quem vende.

--Vendem-se duas carroças e dous bois gordos, filhos do pasto e muito mansos, por preço commodo: na rua Nova, n. 33, se dirá quem vende.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de lirio, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se um preto de nação, de 40 annos, de bonita figura, por ser muito corpolento: não tem vicios nem achaques: vende-se para comprar uma preta, ou tambem se troca: na rua da Concordia, passando a potezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Vendem-se pennas de ema, muito boas: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 4.

A 160 rs. o covado.

Riscados francezes, a 160 e 200 rs. o covado; damasco de algodão, a 640 rs. o covado; cobertas de dito, muito largo, a 3,500 rs. cada uma; meias casimiras, a 2,240 rs. o córte; ditas elasticas, a 2,500 e 3,000 rs.; panno fino de todas as côres, a 4,000 rs.; córtes de cassa-chita, de bons gostos, a 2,500 e 3,000; novas casimiras elasticas, de bonitos padrões; córtes de chita o mais fino possivel; córtes de cassa de padrões muito modernos; alpaca muito fina; dita de cordão e de varias côres; córtes de panno bordados para sapatos; novo sortimento de córtes de cassa-seda de novos gostos; chapéos francezes da ultima moda; e outras muitas fazendas finas: tudo por menos preço do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, loja nova da casa amarella, n. 29.

— Vende-se excellente vinho tinto e branco de Bordeaux, em caixas de duzia: na rua da Senzalla-Nova, n. 138.

Uvas, ameixas e passas,

tudo novo, chegado ultimamente e de qualidade superior: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

--- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 26, 3 escravas boas, com algumas habilidades; duas lindas molecas de 12 annos; tres escravos; sola; couros miudos; bezerros; esteiras; sapatos e botins; sebo e cera de carnaúba.

— Vendem-se dous molecotes de bonitas figuras; dous optimos mulatinhos, muito lindos, sendo um cozinheiro, de 15 annos, e o outro de 14 annos, proprios para pagens; um moleque de 12 annos; 4 mulatinhas muito lindas, que são recolhidas; 3 escravos de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se um relogio sabonete de prata, bom regulador; um piano inglez, que precisa de um pequeno concerto; um mulatinho com principio de sapateiro; uma negrinha de 12 annos, que cose, faz renda, cozinha e lava: tudo por seu dono se retirar para fóra da cidade: no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7, se dirá quem vende.

Cheguem, freguezes, ao antigo barateiro do Passeio-Publico, lojas ns. 9 e 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira,

aonde acharão ricos sortimentos de mantas de seda do melhor gosto; córtes de gorgurão de seda, bordados e de quadros, fazenda moderna; lenços de setim de côres para gravata; mantas de garça, mui lindas; superiores casimiras pretas elasticas; meia-casimiras de côres; lindos córtes de lãa e seda, de quadros e listras, a 6,000 rs. cada córte; cassa-chitas de todos os gostos e padrões que muito agradam, por serem de côres seguras, e a preços de 280 e 320 rs. o covado; mantas de filó de linho, pelo barato preço de 3,000 rs.; brim trançado de linho branco e de côres; castores de bonitos padrões; fustões finos de gostos; chitas muito finas e de gosto moderno; e outras muitas fazendas de gosto, que todas se venderão por preços que muito agradarão aos compradores. Adverte-se que as amostras de chita-cassas serão francas.

--- Vende-se um moleque de 22 annos, sem vicios nem achaques; um moinho de pedra, muito bom para moer milho, prompto de um tudo: na rua do Queimado, n. 40, segundo andar.

--- Vendem-se pedras de amolar, em porção e a retalho; sal de Lisbôa, a 1,600 rs.; um braço de balança com conchas; um terno de pesos de 4 arrobas: na rua da Praia, armazem, n. 37.

— Vendem-se 2 escravas, sendo uma de 13 annos e a outra de 9; um pardinho de 9 annos: na rua larga do Rozario, loja n. 27.

Vende-se uma parda de 30 annos, com um filho muito lindo, de 9 annos: a parda cose, faz lavarinto e doces, engomma e cozinha: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 43 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

--- Vendem-se 6 escravos, sendo: 4 de 13, 16, 18 e 22 annos, de bonitas figuras, proprios para todo o serviço; uma mulatinha de elegante figura, que engomma, cose chão e faz todo o mais serviço de uma casa; uma crioula de 26 annos, com habilidades que se dirão ao comprador: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

--Vende-se uma escrava de bonita figura, de 18 annos pouco mais ou menos, propria para o serviço de casa e rua: na rua do Rangel, n. 60.

-- Vende-se, na rua de Agoas-Verdes, n. 46, uma parda mucama recolhida, com excellentes habilidades; uma optima preta, com muito bom leite, e que he boa quitandeira; uma dita lavadeira e quitandeira, por 300,000 rs.; uma dita por 250,000 rs.; uma dita para o matto, por commodo preço; um escravo de meia idade, que não foge nem bebe, por 300,000 rs.; dous bonitos moleques de nação, de 17 a 18 annos; um bonito escravo que trabalha mui bem de carpina e marceneiro.

Cadeiras a polka, a 1$600 rs.,

vendem-se no armazem de Guimarães, no caes da Alfandega, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se uma venda na rua de S.-Francisco, ao pé do palacete do Sr. Eiras, com poucos fundos, e commodos para pouca familia, a qual he situada em muito bom local, e por isso tem boa freguezia para a terra: a tratar na mesma venda, ou na rua larga do Rozario, em casa do Sr. Manoel Pereira Lemos.

— Vende-se a bem conhecida venda da rua Imperial, n. 145, por seu dono ter de ir a Portugal: adverte-se que tem a armação a seu favor, por ser excusado compra-la: a tratar na mesma venda.

— Vende-se um sitio de terras proprias, com varios arvoredos de fructo, casa, boa cacimba, no lugar d'Agoa-Fria de Beberibe; cujo sitio foi do fallecido Jeronymo José Martins: no pateo da igreja do Pilar, do lado esquerdo, casa n. 181, ou no cartorio dos orphãos, se fará todo o negocio.

= Vende-se a padaria das Cinco-Pontas, por preço commodo, ou dá-se interesse a qualquer pessoa capaz, que seja habil para tomar conta della: na rua Direita, a fallar com Manoel Joaquim Soares.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de pannos finos de todas as côres e qualidades; chapéos francezes da ultima moda; um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por preço mais barato do que em outra qualquer parta.

— Vende-se uma carroça nova, de dous bois para carregar pipas por baixo, a qual ainda não foi servida: na rua do Pires, na Boa-Vista, n. 3.

Luvas de pellica.

Afiança-se as boas qualidades destas luvas. Ha de todas as côres, tanto para homem como para senhora. Vendem-se mais em conta do que em outra qualquer parte. Na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se uma escrava de 25 a 30 annos, muito sadia, propria para o serviço de campo, por preço commodo: na rua Direita, confronte ao oitão da igreja do Livramento, venda n. 4.

A loja do nicho tem muitas pechinchas.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se mantas de bonitos gostos para senhora, a 1,000 e 2,000 rs.; ditas de setim de côres para homem, a 1,500 e 2,000 rs.; ricas sedas de côres, de duas larguras e de bonitos padrões, para vestidos de senhora, a 1,000 e 1,500 rs. o covado; setim côr de rosa, a 640 rs. o covado; dito branco, de duas larguras, com flores, a 1,000 rs. o covado; e outras mais pechinchas, chegadas agora de fresco.

Vinho de Champanha da marca cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Vidros para espelho,

de varios tamanhos, vendem-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

AO BOM GOSTO PARA A FESTA DO NATAL.

Na nova loja do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vendem-se córtes de casimira franceza, a 3,000 rs.; brins de quadros e de listras, a 1,200 rs. a vara; dito branco de puro linho, a 1,600 rs.; mantas de seda de bonitos padrões, a 9,000 rs.; chales de seda, a 2,500 e 8,000 rs.; panno fino preto, a 5,000 rs.; dito azul, a 4,500 rs.; chapéos de sol, de seda preta e de côres, a 7,500 rs.; lenços de seda para gravata, a 840 e 420 rs.; ditos, a 1,440 e 1,600 rs.; ditos de retroz, da ultima moda, para senhora, a 3,200 rs.; córtes de cambraia, a 3,000 rs; dita, a 800 rs. o covado; chitas muito finas, a 280, 320 e 400 rs.; riscados francezes de bonitos padrões, a 200 rs. o covado; esguião muito fino, a 2,000 rs. a vara; bretanha fina, a 800 e 1,000 rs.; sarja preta hespanhola, a 2,000 rs.; setim preto, a 1,000 rs. o covado.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de lindas mantas de seda, a 4,000 rs., tendo tambem de 2,000, 10,000, 16,000 e 20,000 rs.; luvas para senhora, de troçal, ultima moda em Lisbôa; meias crúas n. 10, a 5$ rs. a duzia.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de réis.

Na loja de cambio do Vieira, na rua da Cadeia do Recife, vendem-se bilhetes da setima loteria a favor da casa da caridade. A elles, antes que chegue o vapor.

— Vende-se, por o dono se retirar para fóra da provincia, uma cama da armação, com assento de lona e cortinados; uma mesa de jacarandá, de meio de sala; um par de mangas de vidro: tudo em muito bom uso, por preço muito commodo: na rua do Collegio, n. 10, segundo andar.

Na rua do Cabugá, loja n. 3, de Manoel Antonio Gonçalves, vendem-se

apparelhos para chá, faqueiros de uma e duas duzias, jarro e bacia, colheres de tirar sôpa, ditas para sôpa e para chá, salvas, paliteiros, salva e tesoura, turibulo, naveta, vaso para santo-oleo, calices: tudo chegado ultimamente do Porto: bem como diversas obras de prata, ouro, diamantes e brilhantes: tudo de bom gosto e em conta.

—Vende-se uma preta de nação, moça, de boa figura: na rua Direita, esquina do becco do Serigado, n. 93, primeiro andar, das 6 as 9 da manhãa e das 2 as 4 da tarde.

Escravos Fugidos.

-- Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

-- Fugio, no dia 26 de setembro proximo passado, do engenho Gindahy, da comarca do Rio-Formoso, um escravo cabra, de 22 annos pouco mais ou menos, de nome Pedro, baixo, grosso e vermelho, cabellos pegados, falla branda e descansada, meio cangueiro no andar, sem barba; levou calças azues, de linho, e camisa de algodãozinho, chapéo de palha e baêta encarnada; desconfia-se que fugira para o sertão, por ter sido do Icó: quem o pegar leve ao dito engenho Gindady, a seu senhor, Francisco Esteves de Mello, ou nesta cidade do Recife, a José Antonio Basto, na rua da Cadeia, que gratificarão.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, o pardo Mathias, natural do Icó; official de pedreiro, baixo e secco do corpo, cabellos crespos, pouca barba; levou chapéo de palha novo, camisa branca, calças de riscado, e duas trouxas de roupa em dous lenços; tem um dedo de menos na mão direita; seguio para Olinda, onde foi perseguido até o Varadouro, e pelo cavallo de quem o seguia ser ruim, he que não foi agarrado: quem o pegar leve-o a rua Imperial, n. 9, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 5 do corrente, o pardo Felix; tem um talho no rosto do lado direito, que pega da sobrancelha até a bochecha; tem a cara redonda e com marcas de bexigas, cabellos corridos como os de caboclo; tem no dedo indicador signal de um panaricio, e no dedo grande do pé esquerdo tem a unha partida ao meio; levou camisa de algodãozinho com botões na abertura do mesmo panno, ceroulas de algodão da terra, já velhas, e chapéo de palha pintado de preto: quem o pegar leve-o ao pateo do Corpo-Santo, a Antonio Rodrigues Lima, que gratificará.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, as 9 horas da noite, do lugar do Monteiro, a cabra Cordolina; levou em sua companhia uma filha de poucos mezes, muito alvinha e com os olhos azues: quem a pegar le-a a rua da Aurora, casa do Maciel, ou atrás do theatro, cocheira do Sr. Reis, que se gratificará generosamente.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, o preto Constantino, de 19 annos, estatura regular, bastante reforçado; falta-lhe um dente na frente; tem falla despedida; costuma trabalhar de pedreiro; e he de nação Moçambique: quem o pegar leve-o a rua Imperial, n. 67, a Vicente Thomaz dos Santos, que dará boas alviçaras.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, um preto Caçangel, de trinta e tantos annos; he bastante preto; tem rosto comprido; do lado esquerdo signal de uma fistula; tem os pés bastante grossos e alguma cousa tortos para dentro; sahio para vender pão na freguezia de S.-Antonio do Recife; levou calças de algodão trançado azul e camisa de algodãozinho branco: quem o pegar leve-o a rua Direita, n. 69, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 23 de outubro do corrente anno, o preto Joaquim, crioulo, bastante preto, de altura proporcional, secco do corpo, bem parecido, rosto secco, pouca barba, bocca pequena, nariz um tanto fino, pés e mãos um tanto grandes, e com demonstrações do achaque denominado figado, de fórmas que tem a pelle por cima das mãos e pés differente das mais partes do corpo; tem uma pequena cicatriz em uma das faces do rosto; he bastante ladino, e sabe mal ler e escrever. Este escravo he natural do Brejo-da-Areia, e ultimamente foi escravo do tenente-coronel Cyprianno Lopes Galvão, da villa do Acary, no sertão do Seridó. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a casa de Manoel José Gonçalves Braga, junto ao arco de S.-Antonio, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, no dia 17 do mez passado, o preto Joaquim, de nação Calabar, de 48 a 50 annos, côr fula, beiços grossos, bocca grande, nariz chato e largo; já tem alguns cabellos brancos; intitula-se forro; he official de carpinteiro; já esteve no Catucá em 1817, e por isso julga-se ter ido para lá: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 2, que se pagarão todas as despezas.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, um moleque, de nome Amancio, crioulo, de 13 a 14 annos, secco, olhos grandes, dentes limados; levou camisa de algodãozinho já suja, e calças de chita: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, terceiro andar.

-- Fugio, na noite de 4 para 5 do corrente, do sitio do Poço-da-Panella, o muito conhecido preto Thomaz, com os signaes seguintes: estatura baixa, reforçado do corpo, rosto redondo, sem barba; falla muito bem, anda sempre fumando charuto. Este escravo esteve trabalhando no armazem de farinha no Becco-Largo, do Sr. João, a quem o mesmo pertence e depois o passou para trabalhar no sitio; levou calças brancas de algodão grosso e camisa do mesmo e mais uma de riscado. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao mesmo sitio, ou atrás da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 18, ou na rua do Trapiche, n. 36, que se pagarão todas as despezas e se gratificará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.